

# TRATADO PRÁTICO DE GYMNASTICA SUECA DE L. G. KUMLIEN: ITINERÁRIOS DE UM MANUAL NO BRASIL (1895-1933)

*TRATADO PRÁTICO DE GYMNASTICA SUECA* BY L. G. KUMLIEN:  
THE CIRCULATION OF A MANUAL IN BRAZIL (1895-1933)

*TRATADO PRÁCTICO DE GIMNASIA SUECA* DE L. G. KUMLIEN:  
ITINERARIOS DE UN MANUAL EN BRASIL (1895-1933)

Anderson Cunha Baía<sup>1\*</sup> Iara Marina dos Anjos Bonifácio<sup>2</sup>, Andrea Moreno<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. <sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. \*Autor para correspondência. E-mail: andersonbaia@yahoo.com.br

---

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo identificar os processos de circulação no Brasil da obra *Tratado pratico de gymnastica sueca*, de L. G. Kumlien. Para isso, foi necessário rastrear a trajetória e as ações realizadas por seu autor. Kumlien, sueco, *medico-gymnasta*, que se muda para Paris em 1895, onde realiza diferentes movimentos para a divulgação da ginástica sueca, dentre eles, a escrita de manuais. O *Tratado* é uma obra que foi tomada como material didático, no Brasil, até meados dos anos 1930. Circulou, foi lido e serviu de orientação para a constituição de uma educação do corpo. Esse estudo contribui para a compreensão das formas pelas quais a ginástica sueca adentrou o país, particularmente por meio de manuais. As fontes mobilizadas foram os manuais e jornais brasileiros e franceses.

**Palavras-chave:** método sueco, ginástica, educação, corpo.

**Abstract:** The present study aimed to identify the circulation of the manual *Tratado pratico de gymnastica sueca*, produced by L. G. Kumlien, in Brazil. For this, it was necessary an investigation of the author's life and actions. Kumlien, Swedish, *doctor-gymnastics*, moved to Paris in 1895, where he promoted different movements in order to spread out the Swedish gymnastics, including writing manuals. These were used as an educational material in Brazil until the mid-30's. It has circulated, was read and served as a guideline for building up a conception of body education. The study contributes for the understanding of the ways by which the Swedish gymnastics has entered the country, particularly through manuals. The manuals as well as Brazilian and French newspapers were the main references.

**Keywords:** swedish method, gymnastics, education, body.

**Resumen:** El presente estudio tuvo como objetivo identificar los procesos de circulación en Brasil de la obra *Tratado práctico de gymnastica sueca*, de L. G. Kumlien. Para ello, fue necesario rastrear la trayectoria y las acciones realizadas por su autor. Kumlien, sueco, *medico-gymnasta*, que se muda a París en 1895, donde realiza diferentes movimientos para la propagación de la gimnasia sueca, entre ellos la escritura de manuales. El *Tratado* es una obra que fue tomada como material didáctico, en Brasil, hasta mediados de los años 30. Circuló, fue leído y sirvió de orientación para la constitución de una educación del cuerpo. Este estudio contribuye a la comprensión de las maneras que la gimnasia sueca entró en el país, particularmente a través de manuales. Las fuentes recopiladas fueron los manuales y periódicos brasileños y franceses.

**Palabras clave:** método sueco, gimnasia, educación, cuerpo.

---

## INTRODUÇÃO

Buscando compreender as diferentes formas pelas quais a ginástica sueca adentra o território brasileiro, numa viagem que partiu de Estocolmo, passou por diversos países e aqui aportou, deparamo-nos com o papel fundamental que os livros e manuais de ginástica tiveram nessa divulgação e circulação. Este estudo tem como objetivo rastrear a circulação do manual *Tratado prático de ginástica sueca*, de autoria de Ludvig Gideon Kumlien no Brasil<sup>1</sup>. Para isso, foi necessário rastrear a trajetória e as ações realizadas por seu autor.

A temporalidade da pesquisa, de 1895 a 1933, se fundamenta por, em seu ano inicial, fazer referência à mudança de Kumlien para a França – onde escreve o manual – e, em seu ano final, referir-se ao último registro de circulação da obra *Tratado prático de ginástica sueca* no Brasil.

As fontes mobilizadas foram jornais brasileiros do acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, jornais franceses constantes da Gallica (Seção Virtual da Biblioteca Nacional da França)<sup>2</sup> e os manuais de L. G. Kumlien<sup>3</sup>.

Diferentes sistematizações da ginástica, as denominadas escolas, foram propostas na Europa, mais notadamente na Alemanha, Suécia e França (Soares, 1994), e protagonizaram intensos debates em busca de definir uma ginástica mais eficiente/adequada e de base científica<sup>4</sup>. A ginástica sueca foi constituinte desse movimento ginástico europeu que emergiu desde fins do século XVIII, orientado por uma abordagem de corpo ancorada nos discursos científicos e higiênicos e que almejava adestrar os gestos e controlar as vontades.

---

<sup>1</sup> Este estudo recebeu apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

<sup>2</sup> Jornais brasileiros: *Jornal do Brasil* (1905), *Jornal do Commercio* (1913), *Estado do Pará* (1916), *O malho* (1921), *Tico-Tico* (1921), *Correio Paulistano* (1923), *Diário de Pernambuco* (1933). Jornais franceses: *L'Aventure* (1927); *L'Humanité* (1913, 1919, 1920); *L'Intransigeant* (1901, 1906, 1915, 1916); *La presse* (1901, 1914, 1915); *La Vieau Grand Air* (1899, 1900, 1904); *La CourrierFrançais* (1906); *Le Figaro* (1899, 1901, 1904, 1910, 1912, 1915) *Le Temps* (1901, 1906, 1907, 1915)

<sup>3</sup> Localizamos livros e manuais de autoria de Kumlien em diversas línguas: *La gimnasia sueca* (1909); *Tratado prático de ginástica sueca* (1908); *Cours complet d'éducation physique à l'usage de La jeunesse des Ecoles* (1909); *La gimnasia sueca: manual de gimnasia racional al alcance de todos y para todas la edades* (1909/1919); *Gimnasia sueca al alcance de todos* (1957); *La gimnasia para todos*; *La ginnastica per tutti: traduzione e note di un pubblico insegnante*. Estão disponíveis para consulta no Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMEF/UFMG), na Biblioteca do Museu Nacional do Desporto (Lisboa), na Biblioteca Nacional da Suécia, na Biblioteca Nacional da França, na Biblioteca Nacional Central de Firenze (Itália).

<sup>4</sup> Diversos estudos já se debruçaram sobre esse tema, buscando compreender os métodos ginásticos. Entre eles, podemos citar: Moreno (2001, 2003, 2015); Quitzau (2011, 2014, 2015); Soares (1994, 1998, 2000, 2009); Jubé (2017); Carvalho e Correia (2015); Góis Júnior (2013, 2015); Puchta (2015); Melo e Peres (2014, 2016); Goellner (1992); Andrieu (1988, 1999); Bui-Xuân e Gleyse (2001); Ljunggren (2011); Lundvall (2015); Rodríguez Giménez (2011); Sarremejane (2006); Scharagrodsky (2011).

Sistematizada por Pier Henrik Ling (1776-1839)<sup>5</sup>, a ginástica sueca buscava, por meio de movimentos simétricos e precisos, formar um corpo harmonioso. Com um forte discurso pautado na cientificidade e no pensamento médico, contemplava divisões de acordo com a especificidade e objetivo: pedagógica, militar, médica e estética (Moreno, 2015; Pereira, s.n.; Posse, 1891; Ling, 1840).

O marcado desejo do Instituto Central de Ginástica de Estocolmo (GCI)<sup>6</sup> de não apenas desenvolver a prática da ginástica, mas difundi-la pelo mundo, influenciou consideravelmente a constituição da educação física em diversos países<sup>7</sup>. Essa instituição, da qual Ling foi diretor, tornou-se central na difusão da ginástica sueca pelo mundo, recebendo sujeitos de diferentes lugares e também enviando seus alunos a outros locais (Grut, 1913; Ljunggren, 2011; Lundvall, 2015; Moreno, 2015).

Com esse movimento, estimulado e conduzido pelo instituto, os saberes sobre a ginástica sueca circularam em diferentes lugares, sendo percebidos, entre outros, nos Estados Unidos, França, Uruguai, Portugal e Brasil<sup>8</sup>. A respeito da entrada em território brasileiro, diferentes estudos<sup>9</sup> têm contribuído em sua compreensão e indicado não se tratar de um movimento homogêneo. Eles indiciam que a chegada/entrada da ginástica sueca se deu de diferentes formas: pelos sujeitos, por discursos, por manuais e por diferentes práticas<sup>10</sup>.

---

<sup>5</sup> Pier Henrik Ling nasceu na Suécia em Södra Ljunga, Småland. Ele se muda para a Dinamarca com o objetivo de estudar letras e retorna para a Suécia com o desejo de se tornar professor de esgrima. Em 1813 assume a direção do instituto no qual ele fará os investimentos na sistematização da ginástica que, posteriormente, denominaremos de ginástica sueca. Mais informações sobre a vida de Ling: Moreno (2015), Westerblad (1909), Pereira (s.n.), Leonard (1923), Georgii (1854) e Holmström (1949).

<sup>6</sup> Tradução de Stockholm Central Institute of Gymnastics (GCI). Durante um tempo, o instituto tinha o nome de Royal Gymnastics Central Institute. Ao longo do texto, referimo-nos ao instituto usando a sigla GCI, como é mundialmente conhecido.

<sup>7</sup> O Instituto Central de Ginástica de Estocolmo foi criado em meio a um movimento de debate da pedagogia, da educação física e da saúde corporal. Em 1813, Ling assume a direção desse instituto. Mesmo depois de sua morte, o GCI continua em funcionamento e permanece até os dias de hoje. Mais informações sobre o Instituto em Moreno (2015).

<sup>8</sup> Ver sobre a presença da ginástica sueca no mundo ver: Holmström (1934).

<sup>9</sup> Moreno (2001, 2003, 2015, 2016), Romão, Moreno, Cabral e Fernandes (2014), Avelar, Fernandes e Moreno (2017), Baia, Bonifacio e Moreno (2017).

<sup>10</sup> Temos indícios do brasileiro Ambrósio Torres no Instituto de Ginástica em Estocolmo no seu *Manual teórico e prático de educação física*. Fazendo o caminho contrário, encontramos o sueco Fritjof, formado no GCI, atuando em terras brasileiras no início do século XX (Actos officiales, 1920). Entre intelectuais, Rui Barbosa (1947) e Fernando de Azevedo (1920) defendiam o método sueco e sua prática no Brasil. Manuais foram escritos e circularam no Brasil, como o *Manual theorico pratico de gymnastica escolar* (1888), de Pedro Manoel Borges, o *Compendio de gymnastica escolar - methodo sueco-belga brasileiro* (1896), de Arthur Higgins e o *Compendio pratico de gymnastica - para uso das escolas normaes e primarias* (1897), de Antonio Martiniano Ferreira (Moreno, 2015). O método sueco aparece ainda em diversas práticas, como no escotismo, na educação física na escola e na intervenção médica (Escotismo, 1931; *Gymnástica...*, 1921; “Pelo Vigor da Raça”, 1927).

Especificamente sobre os manuais, temos muitos vestígios de sua circulação no Brasil, o que contribuiu potencialmente para a divulgação do método ginástico sueco. Algumas obras foram escritas por autores brasileiros que inseriam trechos ou sessões sobre a ginástica sueca. Manuais escolares tinham o intuito de que fossem adotados por escolas ou sistemas de ensino. Também circularam no Brasil obras editadas em Portugal, as quais, traduzidas do sueco ou do francês para a língua portuguesa, facilitaram sua utilização em território brasileiro. Muito do que se publicou sobre ginástica sueca em Portugal tem relação com o fato de o país tê-la adotado como método oficial já em princípio do século XX (Carvalho, 2011). O *tratado prático de gymnastica sueca*, editado em Lisboa, consta desse movimento de tradução de uma obra, originalmente em língua francesa, para o português, na primeira década do século XX.

O autor, Ludvig Gideon Kumlien (1874-1934), nasceu em Eskilstuna, Suécia, e atuou como *medico gymnasta*<sup>11</sup> do Instituto Kjellberg de Estocolmo. Mudou-se para Paris em 1895, a convite de Hugues Le Roux (1860-1925)<sup>12</sup>, com o objetivo de divulgar a ginástica sueca (Puchta, 2015; Kumlien & André, 1901). No dicionário biográfico sueco, *Svenskt biografiskt lexiko* (Kumlien, 2019), vestígios indicam que familiares de Kumlien já residiam na França e, por isso, há uma hipótese de que sua viagem a Paris pode ter outras motivações, além das profissionais. Em território francês, entre exposições públicas de ginástica e a criação de um instituto de ginástica em Paris, Kumlien publicou diversos manuais de ginástica sueca.

## ATERRISSANDO EM PARIS: A IMPRENSA FRANCESA NOTICIA KUMLIEN

Ao desembarcar na França, em 1895, Kumlien se depara com um forte debate sobre qual método ginástico deveria ser adotado nas escolas francesas e a necessidade de reformulação dessa prática. A discussão transitava entre a criação de uma ginástica nacional ou a adoção de uma proposta estrangeira. Diferentes

---

<sup>11</sup> *Medico gymnasta* refere-se ao grau de *Gymnastik-direktor*, *mestre de gymnastica* ou *sjukgymnast*. Trata-se de uma formação, que, além de professor de ginástica, poderia atuar com a ginástica médica, aquela que se direcionava para cura de doenças e deformidades por meio da ginástica. Esse curso era o mais completo, durando três anos, somente disponível para homens. Com dois anos de curso, formava-se como professor de ginástica, disponível para homens e mulheres. Com um ano, formava-se para atuar como instrutores de ginástica no exército, apenas para homens. O curso completo, de médico-ginástica, incluía a teoria completa da *gymnastica*, anatomia (com dissecação), fisiologia, higiene, cinesiologia, patologia e vários ramos menores com instrução prática em todos os ramos da *gymnastica* (Posse, 1891).

<sup>12</sup> Robert Charles Henri Le Roux, conhecido pelo pseudônimo Hugues Le Roux, era escritor e jornalista. Nativo da Normandia, mudou-se para Paris com o objetivo de se tornar escritor. Tornou-se jornalista e escritor especialista em literatura de viagens e livros sobre as colônias francesas. Apoiava a ideia de que a França tinha uma missão civilizadora nas partes subdesenvolvidas do mundo. Eleito como senador no ano de 1920, suas experiências como embaixador itinerante do pensamento francês lhe possibilitaram a participação no Comitê de Relações Exteriores e a presidência do grupo de turismo do Senado (Le Roux Hugues, 2018; Togo: la mission Hugues Le Roux (2018).

instituições e sujeitos estiveram envolvidos nesse debate. Entre as principais instituições, o Ministério de Instrução Pública, o Ministério da Guerra, a Escola de Joinville Le Pont e a Escola de Ginástica da Marinha de Lorient (Sarremejane, 2006; Jubé, 2017; Philippe-Meden, 2017). Dentre os principais sujeitos envolvidos no movimento de pensar a ginástica na França, destacamos Georges Demeny<sup>13</sup>, Georges Hébert<sup>14</sup>, Emile Coste<sup>15</sup>, Philippe Tissié<sup>16</sup>, Fernand Lagrange<sup>17</sup>, Etienne Jules Marey<sup>18</sup>.

O movimento de reforma da educação física na França ganha consistência em 1887, quando o Ministério da Instrução Pública cria uma comissão com vistas à elaboração de um projeto de método para a prática e ensino da educação do corpo na escola (Sarremejane, 2006). Parte do trabalho dessa comissão inclui a viagem de G. Demeny e F. Lagrange, em 1891, à Suécia. Resulta dessa missão a publicação do relatório *L'éducation physique em Suède* (Demeny, 1901).

Ao lado do interesse francês pelo método de Ling, iniciativas da Suécia, no sentido da divulgação de sua ginástica, também são percebidas. Em 1893, o rei da Suécia e Noruega<sup>19</sup>, Oscar II, emite convite para que um representante da França fosse aopais no intuito de conhecer “[...] sobre a ginástica de Ling e sobre os admiráveis resultados que esse método tem produzido desde o ponto de vista da regeneração física e da cultura da moral e da raça” (Le Roux, 1901, p. 5, tradução nossa)<sup>20</sup>. O convite do rei Oscar II, aceito, faz os Ministérios de Negócios Estrangeiros e de Instrução Pública da França enviarem, em missão, o francês Hugues Le Roux.

---

<sup>13</sup> Georges Demeny (1850-1917) nasceu em Dowai, França. Muda-se para Paris onde fundou o Círculo de Ginástica Racional. Junto com E. J. Marey fundou a estação fisiológica do Parque dos Príncipes. Organizou o curso de educação física da Escola Normal e Militar de Joinville Le Pont e foi nomeado professor de fisiologia (Soares, 1998). Em sua trajetória apresentou momentos de intenso apoio ao método sueco e outros de críticas, no qual passa a defender um método francês.

<sup>14</sup> Georges Hébert (1875-1957) estudou na Escola de Ginástica e Esgrima da Marinha de Lorient e propôs um método de ginástica para a França. Também em Lorient atuou como instrutor e teve seu método oficializado pela Marinha (Jubé, 2017).

<sup>15</sup> Emile Coste foi comandante da Escola Normal e Militar de Joinville Le Pont e defensor da ginástica sueca. Participou em 1904 de uma comissão interministerial para a elaboração de um manual de ensino de educação física, mesma comissão em que Georges Demeny também atuou (Sarremejane, 2006).

<sup>16</sup>Philippe Tissié (1845-1909) era médico e aprofundou seus estudos na ginástica sueca, tornando-se um de seus defensores em território francês. Com isso, criou uma enorme polêmica com Georges Demeny (Soares, 1998).

<sup>17</sup>Fernand Lagrange (1845-1909) era médico e fisiologista. Renomado cientista que dedicou seus estudos a questões relacionadas à higiene e terapêutica e sua relação com o movimento (Soares, 1998).

<sup>18</sup>Etienne Jules Marey (1830-1904), médico e fisiologista, realizou diversos estudos, em território francês, sobre o movimento humano (Soares, 1998).

<sup>19</sup> Nesse momento os Estados da Suécia e da Noruega eram unidos e a Suécia liderava, nesse momento, os poderes soberanos dos dois países. A dissolução dessa união aconteceu em 1905.

<sup>20</sup> “[...] une enquête sur la gymnastique de Ling, et sur les admirables résultats que cette méthode a produits au double point de vue de la régénération physique et de la culture morale de larace”.

Ao retornar da viagem, Le Roux se envolve em campanha para uma reforma da educação física na França. Nas palavras do jornalista, “[...] toda nossa educação de ginástica pedagógica devia ser reformada” (Le Roux, 1901, p. 5, tradução nossa)<sup>21</sup>, debate que já encontrava ecos na França desde fins do século XIX (Sarremejane, 2006), vinculados ao movimento de definição de diretrizes gerais para o ensino nas escolas (Soares, 1998).

A missão de Hugues Le Roux na Suécia o pôs em contato com o jovem professor Kumlien, identificando-o como ‘obreiro’ e ‘apóstolo’ da ginástica sueca. Segundo o próprio Le Roux, no momento do seu retorno à França, o rei Oscar II recomendou: “É preciso que sua missão tenha um resultado prático; diga que você viu uma raça cientificamente recriada e embelezada por um método que não causa decepções” (Le Roux, 1901, p. 8, tradução nossa)<sup>22</sup>. Há indícios, no prefácio da obra *La gymnastique suédoise* (1901), de que esse encontro foi um dos fatores que estimulou o professor sueco a se mudar para a França em 1895, com o intuito de trabalhar com a ginástica sueca naquele país.

A parceria entre Ludvig Kumlien e Hugues Le Roux potencializou, no meio jornalístico e entre intelectuais franceses preocupados com a ginástica, o debate acerca da pertinência da ginástica sueca. O jornalista e escritor francês mantinha relação com periódicos relevantes naquele cenário, tendo trabalhado no *Le Figaro* e no *Le Temps*. Também é possível perceber que era uma pessoa influente na sociedade francesa – atuou também como senador e sua indicação para representar o país em missão na Suécia são exemplos disso<sup>23</sup>.

Ao analisarmos os jornais franceses, é possível percebermos notícias com o intento de divulgar a ginástica sueca. Muitas delas envolviam o nome de Kumlien. No período entre 1899 e 1927, são fartas as notícias sobre Kumlien nos periódicos franceses. Estas divulgavam suas exposições/apresentações públicas de ginástica, o oferecimento de aulas de *culture physique* e a publicação de manuais de sua autoria.

Encontramos, na primeira página do jornal *Le Figaro*, datado de 17 de julho de 1899<sup>24</sup>, o primeiro vestígio da ação de Kumlien em território francês. A reportagem, escrita por Hugues, conta sobre a participação do grupo formado por

---

<sup>21</sup> “[...] toute notre éducation de gymnastique pédagogique devait être reformée”.

<sup>22</sup> “Il faut que votre mission ait un résultat pratique; racontez bien haut que vous avez vu une race scientifiquement recrée et embellie par une méthode qui ne donne pas de déception”.

<sup>23</sup> Ver nota 12.

<sup>24</sup> O primeiro registro encontrado em jornais franceses é um pouco tardio em relação ao ano em que Kumlien se muda para Paris. Isso pode ter acontecido em função do limite de informações nos acervos consultados e da não identificação, ainda, de outros movimentos realizados por ele.

Kumlien, na França, de ginastas es Le Roux (1899) escandinavos<sup>25</sup>, em um concurso de ginástica estritamente nacional, o *Concours des Tuileries*.

O destaque da competição de 1899 foi a presença entre os ginastas franceses de um grupo de escandinavos conduzidos por L. G. Kumlien, aluno do professor Ling. É a inovação que não deve passar despercebida. Com efeito, o concurso das *Tuileries* sempre foi estritamente nacional, não tem qualquer relação com o tipo de competição dos Jogos Olímpicos, é muito mais uma espécie de revisão, de mostra pública que permite às pessoas observar a maneira como a ginástica escolar é praticada na França. Desta vez, queríamos colocar sob os olhos do público um método de ensino que é visivelmente diferente do nosso (Le Roux, 1899, p. 01, tradução nossa)<sup>26</sup>.

A participação no concurso parece ter sido uma conquista importante, visto a dimensão atribuída por Le Roux ao evento. Ela é relatada, por ele, no prefácio da obra de Kumlien, *La gymnastique suédoise*, como sendo “[...] uma exceção das mais honrosas, contrariando o próprio regulamento, o primeiro reconhecimento oficial da existência de um método de ginástica diferente do nosso” (Le Roux, 1901, p. 10, tradução nossa)<sup>27</sup>. A permissão para a participação era o reconhecimento do prestígio que Kumlien havia angariado, resultado também do conjunto de apresentações organizadas por ele em diferentes espaços na França. A primeira delas teria sido em 1897 na sede da Associação Cristã de Moços – *Union chrétienne des jeunes gens*. Dois anos mais tarde, em março de 1899, Kumlien, já em um ginásio dirigido por ele, promove uma grande exibição na qual convida, para “[...] esclarecer com teoria as demonstrações práticas [...]”, os franceses Georges Demeny e Hugues Le Roux (Le Roux, 1901, p. 9, tradução nossa)<sup>28</sup>. A presença de Demeny é

<sup>25</sup> Na reportagem intitulada ‘La gymnastique suédoise au ‘FIGARO’’, de Paul Manoury, no jornal *Armes et Sports*, n. 271, de 28 de abril de 1904, p. 409, encontramos que Kumlien formou sua equipe de ginástica com amadores suecos que passavam por Paris, sendo eles os tenentes Carlsberg, Block e Iluilléld, além de Jennische, Flygare, Ulrick, Holingvist, Chritenson, Pelselle Tengdín. A escolha, por parte de Kumlien, de ginastas suecos para compor sua equipe pode guardar relação com a tradição da ginástica sueca no seu país de origem. O conhecimento da execução dos movimentos, aliado à convicção do resultado conquistado com a prática da ginástica, podeter sido elemento que pode ter influenciado Kumlien nessa decisão.

<sup>26</sup> “L’ événement du concours de 1899 aura été la présence au milieu des gymnastes français d’un groupe de Scandinaves conduits par M. L. G. Kumlien, élève du professeur Ling. C’est ne innovation qui ne doit point passer inaperçue. En effet, le concours des Tuileries savait toujours été strictement national il n’a aucun rapport avec une tenue de Jeux Olympiques c’est beaucoup plutôt une espèce de revue, d’examen public qui permet à qui de droit de se renseigner sur la façon dont la gymnastique scolaire est pratiquée en France. On a voulu cette fois mettre sous les yeux du public une méthode d’enseignements sensiblement différente des nôtres”.

<sup>27</sup> “C’était là une exception des plus flatteuses, contraire au règlement même de la Société, la première reconnaissance officielle de l’existence d’une méthode de gymnastique différent des nôtres”.

<sup>28</sup> “Pour éclairer de quelque théorie les démonstrations pratiques”.

significativa nesse contexto, pela importância que este tem no cenário da ginástica francesa e da constituição do método nacional francês.

Outras duas exposições são noticiadas em reportagens no *Le Figaro* em 1901. A primeira delas, em maio, assinada por um indivíduo nomeado de Robert Milton, relata a exposição de Kumlien e seu grupo de ginastas escandinavos em um concurso de esgrima. A outra exposição, em julho, aconteceu na 14ª competição nacional de exercícios militares. Outros dois jornais, *La Vieau Grand Air* e *Le Figaro*, relatam ainda uma nova exposição pública, ocorrida em 1904 na *Salle des Fêles Du Figaro*, e ressaltam a presença de autoridades francesas e suecas.

Outro movimento percebido, a partir de dezembro de 1914, é o de divulgação de aulas de *culture physique* no Instituto Kumlien. Essas aulas aparecem nos jornais franceses *L'Intransigeant*, *Le Figaro* e *Le Temps*. Ainda que não saibamos a natureza dessas atividades e se elas foram ofertadas pelo próprio prof. Kumlien, parece relevante terem sido realizadas no instituto do sueco, localizado na rua Londres, em Paris.

O jornal *La Presse* apresentou o maior número de notícias sobre as aulas de *culture physique* em relação aos demais jornais, num total de sete anúncios, entre os anos de 1914 e 1915. O *L'Intransigeant*, o *Le Figaro* e o *Le Temps* noticiaram, cada um, uma única vez, e todos em 1915. Nos dois últimos jornais, foram divulgados dois institutos de Kumlien que ofereciam o curso. Assim, além daquele localizado na rua Londres, outro instituto que seria de propriedade de Kumlien aparecia na *Ruedes Sts-Pères*. Com isso, ficam evidenciadas a criação dos institutos e a oferta de aulas de *culture physique* como estratégias de divulgação da ginástica sueca realizada por Kumlien em território francês.

Em abril desse mesmo ano, 1901, encontramos os primeiros registros em jornais franceses sobre manuais escritos por Kumlien. Os jornais *Le Figaro*, *L'Intransigeant* e *Le Temps* anunciam a publicação da obra *La gymnastique suédoise*, escrita com Emile André e que conta com a participação de Hugues Le Roux e Dr. Michaux<sup>29</sup>.

Um novo produto da parceria entre Emile André e Ludvig Kumlien, o manual *La gymnastique pour tous*, é publicado em 1906. Além dos jornais que divulgaram o manual de 1901, o anúncio da nova publicação aparece também no *La Courrier Français*. Uma reedição dessa obra é noticiada em 1919 e 1920 no jornal *L'Humanité*. Um último registro sobre a divulgação dessa obra aparece em 1927 no jornal

---

<sup>29</sup>Paul-Marie Michaux nasceu em 1854 e faleceu em 1923. Ingressou na Faculdade de Medicina da França em 1872, tornando-se cirurgião e inserindo-se em diversos hospitais do país. Foi engajado na disseminação da ginástica e do esporte, criando a 'Federation Gymnastique et Sportive des Patronages de France' e organizando ações de ginástica e de esporte em diversas instituições na França. Era um incentivador da ginástica sueca, a qual notadamente ganhava maior apreço, sem contrapor seu apoio ao esporte (Jung, 2000).

*L'Aventure*, em que um leitor pede a sugestão de um livro de ginástica e este manual é uma das obras indicadas.

Registros acerca das produções de Kumlien também aparecem em 1913 e 1920, ambas no jornal *L'Humanité*. Trata-se do *Cours complet d'éducation physique à l'usage de la jeunesse des ecoles*, dessa vez em parceria com Raoul Fabens<sup>30</sup>. Destacamos que no primeiro registro, o de 1913, H. Kleynhoff, autor da matéria, desenvolve um argumento acerca da importância da educação física nas escolas e indica o livro em questão como base para a realização dessas aulas.

Seja falando sobre as exposições de ginástica realizadas, seja divulgando a oferta de aulas em seu instituto ou anunciando os manuais, Kumlien aparece por um período de quase 30 anos, de 1899 a 1927, e em oito jornais franceses diferentes (*L'Aventure*, *La Courrier Français*, *La Presse*, *La Vieau Grand Air*, *Le Figaro*, *L'Humanité*, *L'Intransigeant*, *Le Temps*). Isso nos indica que ele estabeleceu relações que possibilitaram tal aparição como também conquistou uma notoriedade na sociedade francesa em relação aos seus investimentos de divulgação da ginástica sueca.

Tais relações podem ter contribuído ainda com a escrita, publicação, tradução e circulação dos manuais produzidos por Kumlien. Como veremos a seguir, além do francês, suas obras foram traduzidas para o espanhol e para o português e circularam em diferentes países além da França.

## **O TRATADO PRATICO DE GYMNASICA SUECA, DE KUMLIEN, NO BRASIL**

Como visto, na França, o nome de Kumlien aparece em diferentes espaços. Entretanto, sua presença não se restringe ao território francês. O sueco esteve na Argentina, no ano de 1912, realizando conferências e demonstrações de ginástica sueca<sup>31</sup> (Langlade, 1973). No Brasil, não encontramos ainda fontes que confirmem a sua presença. Entretanto, há indícios de manuais de sua autoria circulando por diferentes regiões (Baia, Bonifacio & Moreno, 2017).

Em 23 de setembro de 1905 uma reportagem no *Jornal do Brasil*<sup>32</sup>, de autoria do médico português Jorge dos Santos, tematiza a formação de professores para

<sup>30</sup> Raoul Fabens foi redator do *Journal des Débats* e secretário do *Comité National Olympique et Sportif Français*. Teve importante atuação nos Jogos Olímpicos de 1896 e 1906 (Les membres du premier Comité Olympique Français, 2018).

<sup>31</sup> É possível que Ludvig Kumlien tenha ido para outros países, mas ainda não temos fontes que nos permitam fazer tal afirmação.

<sup>32</sup> O *Jornal do Brasil* foi fundado em 1891 no Rio de Janeiro, e, a partir de 1900, seus exemplares passam a ser expedidos para todo o país, tendo uma tiragem de 50.000 exemplares diários. O jornal funciona até os dias de hoje.

atuar com a ginástica, fazendo uma crítica à proposta de Jorge de Moraes<sup>33</sup>. A proposta do brasileiro, deputado federal, apresentada em 21 de setembro de 1905 na Câmara dos Deputados, visava à criação de uma escola civil e de uma militar para a formação de professores de educação física<sup>34</sup>.

Na reportagem, Jorge dos Santos diz ter frequentado o GCI por um ano<sup>35</sup>, onde teve contato com a obra de Ling. Para ele, a experiência da ginástica praticada na Suécia revelava não haver necessidade da divisão proposta por Jorge de Moraes. Informa que naquele país a formação era única e, embora para a formação de instrutores de ginástica militar houvesse o acréscimo de uma aula, os princípios eram os mesmos, pois, ambos, civis e militares, necessitavam compreender o desenvolvimento do organismo e de suas funções<sup>36</sup>.

O ponto de convergência entre Jorge dos Santos e Jorge de Moraes era que ambos viam a necessidade de uma formação adequada para aqueles que se destinassem ao ensino da ginástica. Contudo, Jorge dos Santos ainda se preocupava com uma formação que ultrapassasse o domínio dos manuais de ginástica da época:

Antigos professores de gymnastica acrobatica, de esgrima, de jogo páu, etc., todos, depois de haverem comprado um pequeno manual de gymnastica sueca de Kumlien, se acharam aptos a ensinar. O resultado pouco se fez esperar: tempos depois assistimos a varias exhibições de escolas e club onde o methodo de Ling era cruelmente dilacerado, com grande prejuizo das crianças, deixadas assim entre mãos inhabeis e professores pouco conscienciosos e ignorantes (Santos, 1905, p. 01).

O médico português atuou no ‘Real Gymnasio Club Portuguez’, no ensino da ginástica sueca feminina, durante um ano. A partir dessa experiência, teceu uma crítica ao reducionismo na formação do professor de ginástica. Segundo ele, apropriar-se do “[...] pequeno manual de gymnastica sueca de Kumlien [...]” era

---

<sup>33</sup>Jorge de Moraes nasceu em Manaus (AM), foi deputado federal pelo Estado do Amazonas (1905-1908), senador pelo mesmo Estado (1909-1911) e novamente deputado federal (1927-1930). Coursou a Faculdade de Medicina da Bahia. Foi professor da Escola Normal de Manaus, do Ginásio Amazonense e da Universidade do Amazonas.

<sup>34</sup>O discurso de Jorge de Moraes pode ser encontrado em Marinho (1952).

<sup>35</sup>No final do século XIX havia uma estrutura de formação no GCI (ver nota 11). Segundo essa estrutura, a formação em um ano era destinada à formação de instrutores de ginástica no Exército. Não podemos afirmar, contudo, que, no período em que Jorge dos Santos esteve no GCI, esse modelo prevalecia.

<sup>36</sup>Em texto do seguidor do trabalho de Ling no Instituto Central de Estocolmo, Augustus Georgii (1854), e do membro do instituto, Charles Ehrenhoff, encontramos que a formação de civis e militares era única, por meio de um mesmo programa. Havia três programas que se referiam a três níveis de formação, no entanto, em cada um dos níveis poderia ingressar civis e militares, sem distinção entre elas. Ressaltamos que, em outro momento do instituto, possa ter havido diferenciação entre as formações civis e militares, semelhante à afirmação de Jorge dos Santos.

banalizar a formação e o próprio método sueco. Talvez, seu posicionamento estivesse influenciado pela estrutura de formação do GCI, onde era necessária uma sólida formação de até três anos para se atuar com a ginástica sueca.

A partir da crítica de Jorge dos Santos, podemos perceber dois elementos relevantes ao nosso estudo. O primeiro, que as ideias de Kumlien alcançaram as terras portuguesas por meio do seu manual. A tradução deste para o português possibilitou não apenas ter circulado em Portugal, mas também contribuiu para sua circulação no Brasil.

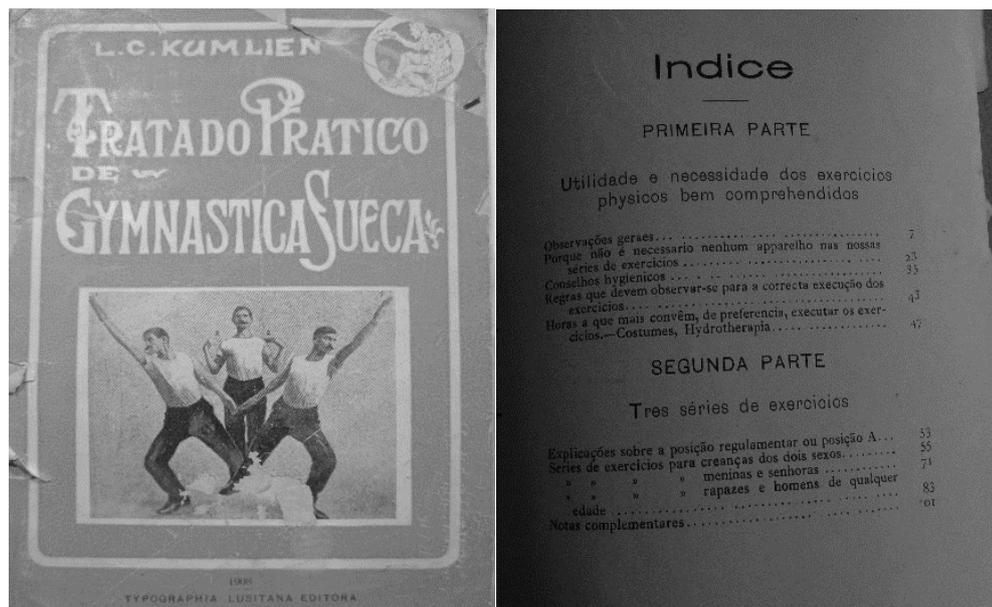
No segundo, em que, embora Jorge dos Santos faça uma crítica à banalização da formação que pudesse ocorrer por meio da mobilização superficial de um manual, parece haver um paradoxo. Afinal, os manuais escolares eram mesmo construídos com o intuito de vulgarização do conhecimento, simplificando seus conteúdos e linguagem para torná-los acessíveis (Bittencourt, 2008).

Como vimos, a escrita de manuais se apresentou como uma das iniciativas de Kumlienno movimento de divulgação da ginástica sueca e é a partir deles que suas ideias circularam no Brasil. Ele escreveu três obras originalmente em língua francesa: *La gymnastique suédoise* (1901); *La gymnastique pour tous* (1906); *Cours complet d'éducation physique à l'usage de la jeunesse des écoles* (1909). A primeira obra foi traduzida para o espanhol e publicada no México com o título *La gimnasia sueca: manual de gimnasia racional al alcance de todos y para todas la edades* (1909/1919) e em Buenos Aires com o título *Gimnasia sueca al alcance de todos* (1957). A segunda obra foi publicada na Espanha com o título *La gimnasia para todos* (s.n.) e na Itália com o título *La ginnastica per tutti: traduzione e note di un pubblico insegnante* (1911).

No Brasil, circulou o *Tratado pratico de gymnastica sueca*<sup>37</sup>, versão em português do *La gymnastique pour tous* (1906). O *Tratado*, como observamos na figura 1 a seguir, na versão portuguesa de 1908, apresenta 107 páginas organizadas em duas partes: 'Utilidade e necessidade dos exercícios phisicos bem compreendidos' e 'Tres séries de exercícios'. A divisão equilibrada do número de páginas entre as duas partes (45 páginas para a primeira parte e 54 para a segunda) pode nos revelar a importância dada por Kumlien para ambas. Isto é, tanto a primeira parte, que se referia à compreensão dos princípios da ginástica sueca, como a segunda parte, referente à prática de lições, mereciam igual dedicação em número de páginas<sup>38</sup>.

<sup>37</sup>Para o presente estudo, utilizamos a segunda edição do manual. Não temos informações a respeito da primeira edição ou da existência de edições posteriores à segunda.

<sup>38</sup> Era comum manuais apresentarem uma primeira parte reduzida, com informações sobre o método, e uma segunda parte mais volumosa, organizativa da prática, como o *Manual theorico pratico de gymnastica escolar*, de Pedro Manoel Borges (1888).



**Figura 1** - Capa (esquerda) e Índice (direita) do *Tratado pratico de gymnastica sueca*.  
Fonte: Kumlien (1908).

Na parte intitulada ‘Utilidade e necessidade dos exercícos phisicos bem comprehendidos’, há cinco temas distribuídos da seguinte forma: ‘Observações geraes’; ‘Porque não é necessario nenhum aparelho nas nossas séries de exercícos’; ‘Conselhos hygienicos’; ‘Regras que devem observar-se para a correcta execução dos exercícos’; ‘Horas a que mais convêm, de preferencia, executar os exercicios – costumes hydrotherapia’.

Os temas constantes nessa parte do *Tratado* referem-se aos aspectos gerais do método. Em ‘Observações geraes’, a Suécia é utilizada como exemplo de raça regenerada pela prática da ginástica. Esse feito é creditado à base científica na qual o método foi desenvolvido. Ainda nesse tópico, Kumlien trata sobre a importância da inserção da ginástica nas escolas, mas não restringe sua prática apenas aos escolares, ela é indicada também aos diferentes públicos: pais e mães de família, professores, operários das cidades, trabalhadores do campo, entre outros.

A facilidade de execução do método sueco, por neste não ser necessária a utilização de aparelhos nos exercícos, é abordada em ‘Porque não é necessario nenhum aparelho nas nossas séries de exercícos’. No tópico subsequente, Kumlien afirma que, por mais úteis e eficazes que sejam os exercícos, eles não dispensam uma conduta higiênica, e discorre sobre ela ao longo da parte supracitada. Observações importantes sobre a correta execução das lições de ginástica são indicadas nos dois tópicos finais. Ele trata, por exemplo, sobre a posição inicial comum a todos os exercícos, atenção à progressão das lições e à correta respiração realizada.

As considerações e orientações feitas ao longo dessa primeira parte da obra são uma simplificação de aspectos fundamentais da ginástica sueca, alinhados a preocupações presentes no contexto de escrita da obra, tais como o fortalecimento físico e moral, condutas higiênicas, os quais levariam à regeneração da raça, tal qual acreditavam ter acontecido na Suécia<sup>39</sup>.

A segunda parte do manual tem a seguinte subdivisão: ‘Explicações sobre a posição regulamentar ou posição A’; ‘Série de exercícios para crianças dos dois sexos’; ‘Série de exercícios para meninas e senhoras’; ‘Série de exercícios para rapazes e homens de qualquer idade’ e, por fim, ‘Notas complementares’.

No conjunto, aborda elementos relacionados à realização das lições de ginástica. Inicia-se com a descrição e ilustração da ‘posição regulamentar’, sendo ela o ponto de partida para os demais exercícios. As lições estão divididas entre ‘crianças dos dois sexos, meninas e senhoras de toda a idade’, ‘rapazes e homens de qualquer idade’. Em todas elas são indicadas observações específicas do grupo ao qual se refere, acompanhadas da descrição e ilustração do exercício a ser executado, como podemos ver na figura 2 abaixo:



**Figura 2** - Exercícios para crianças (esquerda), mulheres (centro) e homens (direita) do *Tratado pratico de gymnastica sueca*.

Fonte: Kumlien (1908).

A destinação de exercícios e seus respectivos detalhamentos para os diferentes públicos pode indicar sua praticidade, uma facilitação na utilização desse manual por parte dos professores. Parece indicativo desse uso a adoção, em 1909, pelo Estado de Minas Gerais pois muitos exemplares do *Tratado* são adquiridos, para

<sup>39</sup> Esses temas eram também preocupações constantes no Brasil, que podem ser percebidas nos estudos de Góis Júnior (2003, 2013, 2014a, 2014b); Gondra (2000, 2003); Marques (1994), Sevchenko (2018), dentre outros.

serem distribuídos aos responsáveis pelo ensino da ginástica em escolas mineiras (Puchta, 2015). A compra da obra era recorrente, durante os anos de 1911 e 1912, totalizando mais de 300 exemplares nesse período. A sucessão de aquisições e em quantidades significativas é indício de que o manual foi bem recebido.

Se a estrutura do manual de Kumlien tendia a facilitar a apropriação e difusão da ginástica sueca, Puchta (2015) indica que seu preço também contribuiu para a facilidade do acesso. O autor informa que em 1909 o Estado de Minas comprou o *Tratado* de Kumlien pelo valor unitário de 1.000 réis. Em 1911 e 1912, em nova aquisição, o valor foi de 1.350 réis. Saliba (2012 apud Puchta, 2015) nos ajuda a compreender o significado desses valores ao afirmar que os livros mais lidos nesse período

Eram brochuras com valores que oscilavam entre cem a mil réis – o equivalente aproximadamente a um terço do ganho diário de um trabalhador – sendo mil réis o equivalente ao preço mínimo do que se pagava por uma refeição barata no largo da Carioca (Puchta, 2015, p. 121).

O autor destaca a relação entre o número de páginas e o preço do manual: quanto menor o número de páginas, menor o valor de venda. Diante dessas características a obra atendia a esses ‘requisitos’: capa brochura, valor de venda na faixa de 1.000 réis, número relativamente baixo de páginas. Portanto, podemos supor que se tratava de uma obra acessível. Aliada a essas características, a obra era escrita em português – o que facilitava a leitura. Destacamos também o prestígio de que a ginástica sueca gozava, em fins do século XIX e início do século XX, em países latino-americanos, pela promessa de benefícios higiênicos e educativos que havia, por suposto, alcançado em terras escandinavas. Todos esses fatores podem ter contribuído para a circulação do *Tratado* de Kumlien em diferentes regiões do Brasil<sup>40</sup>.

No Amazonas, em Manaus, o *Jornal do Commercio*<sup>41</sup> anunciou em 1913 a chegada do manual na ‘conceituada Casa Freitas, o conhecido centro de publicações da Rua Henrique Martins’, indicando que seria ‘inutil encarecer as vantagens que podem resultar da leitura’ do manual.

Em Belém, no Pará, o *Tratado pratico de gymnastica sueca* foi divulgado em 1916 como um importante guia de exercitar o corpo racionalmente:

---

<sup>40</sup>Realizamos uma busca na Hemeroteca Digital com o termo ‘Kumlien’ no período de 1900 a 1999. Encontramos resultados entre os anos de 1905 e 1933. Em sua maioria, são anúncios da chegada do *Tratado* às livrarias.

<sup>41</sup> Fundado em 1904 no Amazonas, durante o auge da exportação da borracha no Estado, é um importante jornal do Estado em circulação até os dias de hoje (Oferecidos..., 1913).

Para gosar saúde – que fazeis, paes de família, para dar saúde aos vossos filhos e a vós mesmos, tornando-vos fortes? Para isso são bastantes, alguns minutos, por dia, de exercícios racionais, usando um methodo simples e sem recorrer a aparelhos de nenhuma especie, isto é, seguir o ‘Tratado Pratico de Gymnastica Sueca’, por G. Kumlien, que é um método ao mesmo tempo facil e pouco dispendioso (Para gosar saúde, 1916, p. 4, grifo do autor).

Os Jornais *O Malho*, em 1921 (Há o livro..., 1921), e *Tico-Tico*, em 1921, ambos do Rio de Janeiro, trazem em suas páginas a divulgação de manuais de Kumlien em livrarias de Belo Horizonte. No primeiro, o estabelecimento ‘João Sportivo’ oferece o manual *Gymnastica Sueca*, no valor de 2.000 réis (Há o livro..., 1921). No segundo, aparece a oferta no estabelecimento ‘Neo-Hercules’ do Methodo de Kumlien, no valor de 3.000 réis. *O Malho*, em outra edição no mesmo ano, informa que o livro *Méthodo*, de Kumlien, é o mais ‘lucrativo – como diz – para a pratica de gymnastica sueca’, sendo vendido a 3.000 réis (O método mais claro, 1921).

Em São Paulo, no jornal *Correio Paulistano*, em 1923, encontramos um anúncio dirigido ao ‘Assignante 8467’, informando que havia um livro de Kumlien, *Gymnastica sueca*, no valor de 4.000 réis, na Livraria Zenith. Na mesma livraria, no mesmo ano, foi anunciado o *Tratado de gymnastica*, de Kumlien, endereçado ao ‘Sr Sebastião Cosme Pedroso’<sup>42</sup>, no valor de 4.500 réis.

Encontramos, ainda, no *Diário de Pernambuco*, uma reportagem intitulada ‘O Dever do Estado’, referente a um projeto sobre os jogos universitários, sendo a obra de Kumlien a base dos argumentos que sustentam o projeto. No jornal encontramos:

O Estado deve levar o seu concurso a essa obra construtora, sabido que na educação física se pode construir uma raça ou torná-la forte e enérgica. Mercê dos exercícios físicos é que a Suécia, cuja raça definhava e estiolava, conseguiu, apesar do clima rigoroso, criar tipos de verdadeira beleza, robustos, de avantajada estatura de porte altivo e energico, lembra-nos Kumlien (Subvenção de 50 mil..., 1933, p. 17).

Esse trecho estampado no jornal foi retirado do *Tratado* de Kumlien e permite perceber que a obra foi lida no Brasil, servindo, nesse caso, de inspiração para pensar a construção de uma educação do corpo por meio da ginástica sueca. Educação essa que perpassa os debates que tematizam a eugenia e higienismo no início do século

---

<sup>42</sup> As informações encontradas na Hemeroteca Digital (Biblioteca Nacional) sobre Sebastião Cosme Pedroso nos permitem afirmar se tratar de um servidor público que atuou como tabelião e partidador em cartório da comarca de Dois Córregos, SP. Teve ainda uma carreira militar com cargos de coronel e major-ajudante do comando superior da Guarda Nacional de Piracicaba, SP. Encontramos também Sebastião Pedroso Filho, atuando no cargo de professor, contudo não temos indícios de se tratar de filho de Sebastião Cosme Pedroso.

XX no país, parecendo haver, assim, conexão entre as necessidades colocadas pelo contexto brasileiro e os cuidados e ensinamentos presentes no manual de Kumlien.

Podemos, por fim, dizer que alguns fatores contribuíram de forma assertiva para a entrada e circulação do *Tratado* em território brasileiro. A forte relação entre Brasil e Portugal, com um intenso trânsito de sujeitos e ideias, foi um deles. A tradução do manual para a língua portuguesa foi outro fator significativo. As características tipográficas e comerciais da obra também foram elementos que auxiliaram a promover sua circulação. Todos esses fatores encontram terreno fértil num Brasil que tematizava a presença da ginástica nas escolas e que procurava bases científicas e práticas para se pensar uma educação do corpo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreendermos a presença e circulação do *Tratado pratico de gymnastica sueca*, de L. G. Kumlien, no Brasil, foi necessário perseguir os caminhos que o autor sueco construiu para a disseminação de uma ginástica. Kumlien atuou ativamente na divulgação da ginástica sueca na França, consolidando parcerias numa rede de sociabilidade a qual possibilitou noticiar suas ações em jornais de grande circulação naquele país.

O manual foi um, entre outros, investimentos do autor na tentativa de popularização do método sueco. Mediada pela obra, a ginástica sueca alcançou não apenas terras francesas, mas aportou em diferentes países na medida em que foi sendo traduzida. O investimento na tradução em outras línguas, aliado a elementos tipográficos facilitadores, parece ter sido um importante modo de fazer com que a obra circulasse. Talvez por isso, há a presença do livro na Argentina, na Espanha, na Itália, no México e possivelmente em outros países<sup>43</sup>. No Brasil, há vestígios da obra circulando nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Amazonas e Pará.

Para além disso, o formato de manual, simples e prático, facilitou o acesso ao conteúdo da ginástica e seu uso, por professores e pessoas leigas, interessadas na preservação da saúde. O manual, ainda, encontrou uma ambiência propícia para sua adoção, considerando o momento no qual o debate educacional brasileiro era pautado pelo higienismo e pelo discurso científico. Médicos, professores e intelectuais buscavam uma forma, racional e prática, de educar os corpos. A ginástica sueca era considerada um método em voga, justamente, pela sua cientificidade.

---

<sup>43</sup> Não foi objetivo desse estudo rastrear os países que traduziram e circularam os trabalhos de Kumlien. Outros lugares, possivelmente, podem ter tido contato com seus escritos.

Perseguir a trajetória de Kumlien, autor da obra, e a circulação da mesma nos faz ver que a ginástica que chega ao Brasil, na letra de manuais, é uma prática influenciada por sujeitos mediadores, mas também por línguas e contextos específicos.

A investigação desenvolvida, num conjunto de outras pesquisas que têm se debruçado sobre a circulação de saberes sobre o corpo, desde a Europa, ajuda a compreender os modos como se deu a entrada da ginástica sueca no Brasil. Esses caminhos não foram homogêneos, mas processos com contornos singulares e fortemente influenciados pelos territórios/espacos onde circulou.

Assim, de maneira geral, a circulação de saberes e conhecimentos de um lugar para o outro, notadamente da Europa para o Brasil, percorreu caminhos únicos, mediados por sujeitos, discursos, livros e manuais, jornais, instituições, entre outros. Especificamente, a circulação de saberes, proporcionada por manuais, ganhou contornos singulares, sobretudo considerando as características desse livro: seu caráter de simplicidade e praticidade. Esses elementos possibilitaram a apropriação de diferentes ideias visando a uma funcionalidade, a uma aplicação, a um uso.

A circulação de manuais também encontrou, em diferentes lugares, contextos singulares, lugares culturais e políticos únicos que ajudaram (ou não) a permeabilidade das ideias ali contidas.

## REFERÊNCIAS

- Actos officiaes. (1920, 19 de fevereiro). *Jornal Correio Paulistano*.
- Andrieu, G. (1988). *L'homme et la force*. França: Editions Actio.
- Andrieu, G. (1999). *La gymnastique au XIX siècle ou a naissance de l'education physique (1789-1914)*. França: Editions Actio.
- Assignante 8467. (1923, 31 de julho). *Correio Paulistano*.
- Avelar, A. C., Fernandes, G., & Moreno, A. (2017). Olhares sobre um impresso: o leitor visado no Compendio de gymnastica escolar – methodo sueco-belga-brasileiro de Arthur Higgins. In *Anais do 11 Colóquio Internacional Sobre Letramento e Cultura Escrita*. Belo Horizonte, MG.
- Azevedo, F. (1920). *Da educação physica: o que ella é – a que tem sido – o que deveria ser*. São Paulo, SP: Weiszflog Editores.
- Baia, A. C., Bonifacio, I. M. A., & Moreno, A. (2017). O tratado pratico de gymnastica de L. C. Kumlien: circulação, transformação e vestígios do método sueco de

- ginástica na educação dos corpos no Brasil (1895-1955). In: *9 CBHE História da Educação: Global, Nacional e Regional* (p. 3757-3770). João Pessoa, PB.
- Barbosa, R. (1947), *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública: obras completas* (Vol. X, tomo I ao IV). Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Educação e Saúde.
- Bittencourt, C. (2008). *Livro didático e saber escolar (1810-1910)*. Belo Horizonte, MG: Autêntica.
- Bui-Xuân, G., & Gleyse, J. (2001). *De l'émergence de l'éducation physique: Georges Demeny et Georges Hebert – un modele conatif applique aupassé*. Paris, FR: Hatier.
- Carvalho, L. M. (2011). Circulación internacional de saberes, desplazamientos semánticos y alineaciones políticas: a propósito de las disputas sobre La gimnasia de Lingen Portugal, em los años '20 y '30 del siglo XX. In P. Scharagrodsky (Org.), *La invención del homo gymnasticus* (p. 225-252). Buenos Aires, AR: Prometo Libros.
- Carvalho, L. M., & Correia, A. C. (2015). A recepção da ginástica sueca em Portugal nas primeiras décadas do século XX: conformidades e dissensões culturais e políticas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 2(37), 136-143.
- Demeny, G. (1901). *L'éducation physique en suède*. Paris, FR: Société D'Éditions Scientifiques.
- Escotismo: escola de instructores de escotismo e de educação physica. (1931, 03 de janeiro). *O Estado de São Paulo*.
- Georgii, A. (1854). *A biographical sketch of the swedish poet and gymnasiarch, Peter Henry Ling*. London, UK: Thomas Harrild.
- Goellner, S. V. (1992). *O método francês e a educação física: da caserna à escola* (Dissertação de Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Góis Júnior, E. (2014b). Alberto Torres e os higienistas: intervenção do Estado na educação do corpo (1910-1930). *Saúde e Sociedade*, 23 (4), 1445-1457.
- Góis Júnior, E. (2015). Georges Demeny e Fernando de Azevedo: uma ginástica científica e sem excessos (Brasil, França, 1900-1930). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 37 (2), 144-150.

- Góis Júnior, E. (2013). Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. *Movimento*, 1(19), 139-159.
- Góis Júnior, E. (2014a). Gymnastics, hygiene and eugenics in Brazil at the turn of the twentieth century. *The International Journal of the History of Sport*, 31(10), 1219-1231.
- Góis Júnior, E. (2003). Higienismo e positivismo no Brasil: unidos e separados nas campanhas sanitárias (1900 - 1930). *Dialogia*, 2, 21-32.
- Gondra, J. G. (2000). *Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na corte imperial* (Tese de Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Gondra, J. G. (2003). Homo hygienicus: educação, higiene e a reinvenção do homem. *Cadernos Cedes*, 23(59), 25-38.
- Grut, T. A. (1913). *The Gymnastic Central Institute at Stockholm. International Congress on School Hygiene*. Stockholm, SWE: Tryckeri-aktiebolaget Ferm.
- Gymnástica médico-sueca e massagens. (1921, 14 de fevereiro). *O Estado de São Paulo*.
- La gymnastique suedoise. (1901). *Le Figaro*.
- Ha o livro. (1921, 12 de fevereiro). *O Malho*.
- Holmström, A. (1949). *La moderna gimnasia sueca – desde Ling hasta la Lingiada*. Estocolmo, SWE: Editorial Sohlman.
- Holmström, A. (Ed.). (1934). *Riksföreningens for Gymnastikens Främjande Årsbok*. Recuperado de: <http://runeberg.org/rfgymnfr/1934/>
- Jubé, C. N. (2017). *Educação, educação física e natureza na obra de Georges Hébert e sua recepção no Brasil (1915-1945)* (Tese de Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Jung, F. (2000). Le Dr Paul Michaux, 1854-1923. In *Mémoires de l'Académie Nationale de Metz* (p. 87-105). Metz, FR: Académie Nationale de Metz.
- Kleynhoff, H. (1913, 22 de outubro). Pour l'enfant a l'école. *L'humanité*.
- Kumlien, S. (2019). *Biografi*. Recuperado de: <https://sok.riksarkivet.se/sbl/artikel/11865>

- Kumlien, L. G., & André, E. (1901). *La gymnastique suédoise: manuel de gymnastique rationnelle a portée de tous et à tout âge*. Paris, FR: Ernest Flammarion.
- Kumlien, L. C. (1908). *Tratado prático de gymnastica sueca*. Lisboa, PT: Typographia Lusitana Editora.
- Langlade, A. (1973). El sistema de Ling: sua orígenes, evolución y difusión. *Revista Stadium – Técnica Deportiva*, 39, 38-41).
- Leonard, F. E. (1923). *A guide to the history of physical education*. Philadelphia, PA: Lea & Febiger.
- Le Roux, H. (1901). Avant-propos. In: L. G. Kumlien & E. André. *La gymnastique suédoise: manuel de gymnastique rationnelle a la portée de tous et à tout âge* (p. 5-13). Paris, FR: Ernest Flammarion.
- Le Roux, H. (1899, 17 de julho). Les enfants de France. *Le Figaro*.
- Le Roux Hugues. (2018). Recuperado de: [https://www.senat.fr/senateur-3eme-republique/le\\_roux\\_hugues1668r3.html](https://www.senat.fr/senateur-3eme-republique/le_roux_hugues1668r3.html)
- Ling, P. H. (1840). *Gymnastikens allmänna grunder*. Upsala, SWE: Palmblad & Comp.
- Ljunggren, J. (2011). ¿Por qué la gimnasia de Ling? El desarrollo de la gimnasia sueca durante el siglo XIX. In P. Scharagrodsky (Org.), *La invención del “homo gymnasticus”: fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos en movimiento en Occidente* (p. 37-52). Buenos Aires, AR: Prometeo.
- Lundvall, S. (2015). From Ling gymnastics to sport science: the Swedish School of Sport and Health Sciences, GIH, from 1813 to 2013. *The International Journal of the History Of Sport*, 32(6), 789-799.
- Marques, V. R. B. (1994). *A medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugênico*. Campinas, SP: Unicamp.
- Marinho, I. P. (1952). *História da educação física e dos desportos: Brasil Colônia – Brasil Império – Brasil República (documentário e bibliografia)* (Vol. 2). Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Educação.
- Melo, V. A., & Peres, F. F. (2014). *A gymnastica no tempo do Império*. Rio de Janeiro, RJ: 7 Letras.

Melo, V. A., & Peres, F. F. (2016). Relações entre ginástica e saúde no Rio de Janeiro do século XIX: reflexões a partir do caso do Colégio Abílio, 1872-1888. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 23(4), 1133-1151.

*Les membres du premier Comité Olympique Français*. (2018). Recuperado de: <http://cnosf.franceolympique.com/cnosf/actus/5918-les-membres-du-premier-comit-olympique-franais-.html>

O método mais claro. (1921, 04 de junho). *O Malho*.

Moreno, A. (2001). *Corpo e ginástica num Rio de Janeiro: mosaico de imagens e textos* (Tese de Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Moreno, A. (2016). O conhecido e hábil Pedro Manoel Borges: autor e professor de gymnastica (1876-1920). In *11 Congresso Luso-brasileiro de História da Educação*. Porto.

Moreno, A. (2015). A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 37(2), 128-135.

Moreno, A. (2003). O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o “não-lugar” da ginástica sueca. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 25(1), 55-68.

Oferecidos pela. (1913, 17 de novembro). *Jornal do Commercio*.

Para a pratica. (1921, 22 de junho). *Tico-Tico*.

Para gosar saúde. (1916, 14 de novembro). *Jornal do Estado do Pará*. n. 2040.

“Pelo Vigor da Raça”. (1927, 09 de abril). *O Correio Paulistano*.

Pereira, C. F. M. (s.n.). *Tratado de educação física – problema pedagógico e historic* (Vol. 1). Lisboa, PT: Bertrand.

Philippe-Meden, P. (2017). *Du sport à la scène. Le naturisme de Georges Hébert (1875-1957)* (Tese de Doutorado). Universitaires de Bourdeaux, Bourdeaux.

Posse, N. F. (1891). *How gymnastics are taught in Sweden: the chief characteristics of the swedish system of gymnastics: two papers*. Boston, MA: T. R. Marvin & Son.

- Puchta, D. R. (2015). *A escolarização dos exercícios físicos e os manuais de ginástica no processo de constituição da Educação Física como disciplina escolar (1882-1926)* (Tese de Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Quitau, E. A. (2011). *Educação do corpo e vida associativa: as sociedades ginásticas alemãs em São Paulo (fins do século XIX, primeiras décadas do século XX)* (Dissertação de Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Quitau, E. A. (2014). “A ginástica alemã”: aspectos da obra de Friedrich Ludwig Jahn. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 36 (2), S501-S514.
- Quitau, E. A. (2015). Da ‘Ginástica para a juventude’ a ‘A ginástica alemã’: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 37(2), 111-118.
- Rodríguez Giménez, R.(2011). Una conciencia y um corazón rectos en un cuerpo sano: educación Del cuerpo, gimnástica y educación física em la escuela primaria uruguaya de la reforma. In P. Scharagrodsky (Org.), *La invención del “homo gymnasticus”: fragmentos históricos sobre La educación de los cuerpos em movimiento em Occidente* (p. 477- 496). Buenos Aires, AR: Prometeo.
- Romão, A. L. F., Moreno, A., Cabral, P. L. C., & Fernandes, G. A. (2014). Saberes e circulação de compêndios de ginástica Sueca no Brasil entre fins do século XIX e início do XX. In *10 Congresso Luso Brasileiro de História da Educação*. Curitiba.
- Santos, J. (1905, 23 de setembro). Educação physica. *Jornal do Brasil*.
- Sarremejane, P. (2006). L’héritage de La méthode suédoise d’éducation physique en France: les conflits de méthode ausein de l’Ecole normale de gymnastique et d’escrime de Joinville audébutdu XX ème siècle. *Paedagogica Historica*, 42(6), 817-837.
- Scharagrodsky, P. (2011). La constitución de la educación física escolar en la Argentina. Tensiones, conflictos y disputas con la matriz militar en las primeras décadas del siglo XX. In: P. Scharagrodsky (Org.), *La invención del “homo gymnasticus”: fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos em movimiento em Occidente* (p. 441-475). Buenos Aires, AR: Prometeo.
- Sevcenko, N. (2018). *A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes*. São Paulo, SP: Editora Unesp.

Soares, C. L. (2009). Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da Ginástica no Brasil. In: M. Del Priore & V. A. Melo (Org.), *História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais* (p. 133-178). São Paulo, SP: Editora da Unesp.

Soares, C. L. (1994). *Educação física: raízes europeias e Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados.

Soares, C. L. (1998). *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. (3a ed.) Campinas, SP: Autores Associados.

Soares, C. L. (2000). Os sistemas ginásticos e a formação da educação física brasileira. In *7 Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*. Gramado, RS.

Subvenção de 50 mil cruzeiros para os xv jogos universitários. (1933, 18 de setembro). *Diário de Pernambuco*.

*Togo: la mission Hugues Le Roux*. (2018). Recuperado de: <https://www.wdl.org/fr/item/2540/#contributors=France.+Ministry+of+Foreign+Affairs>

Westerblad, C. A. (1909). *Ling, the founder of swedish gymnastics: his life, his work, and his importance*. Stockholm, SWE: Kungl. Boktryckeriet.

**ANDERSON CUNHA BAÍA** é Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e do Programa de Pós-graduação em Educação (DPE/UFV) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação (GEPHE/FAE/UFMG).

**E-mail:** andersonbaia@yahoo.com.br  
<http://orcid.org/0000-0002-7363-689X>

**IARA MARINA DOS ANJOS BONIFÁCIO** é Mestranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Membro do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer, da Escola de Educação Física (CEMEF) e do Centro de Pesquisa em História da Educação (GEPHE), ambos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**E-mail:** iara\_marina@hotmail.com  
<http://orcid.org/0000-0002-3333-0423>

**ANDREA MORENO** é Doutora em Educação pela Universidade de Campinas (UNICAMP). Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão da FAE/UFMG e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação. (GEPHE/FAE/UFMG)

**E-mail:** andreafeufmg@gmail.com  
<http://orcid.org/0000-0002-3371-0282>

**Recebido em:** 31.01.2019

**Aprovado em:** 25.06.2019

**Como citar este artigo:** Baía, A. C., Bonifácio, I. M. dos A., & Moreno, A. *Tratado pratico de gymnastica sueca de L. G. Kumlien: itinerários de um manual no Brasil (1895-1933)*. (2019). *Revista Brasileira de História da Educação*, 19. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e078>

Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4).